



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE INTEGRADO)

GABRIELLE THAÍS SCHULZE BESEN

HOBERDHA GRÉGORY MARCELINO

MIGUEL ZSCHORNACK

PATRÍCIA BORGES

VINÍCIUS SCHALINSKI

A GERAÇÃO Z: EM BUSCA DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

JARAGUÁ DO SUL/SC 2017/02

GABRIELLE THAÍS SCHULZE BESEN

HOBERDHA GRÉGORY MARCELINO

MIGUEL VAZ ZSCHORNACK

PATRÍCIA BORGES

VINÍCIUS SCHALINSKI

A GERAÇÃO Z: EM BUSCA DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Relatório de pesquisa desenvolvido no eixo informativo diversificado “Conectando os Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade: Integrado) no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Caroline Weiberg

Coorientadora: Lenita Spliter

Coordenador: Jean Raphael Zimmermann
Houllou

JARAGUÁ DO SUL/SC 2017/02

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a orientadora professora Caroline Weiberg que abraçou a ideia desde o início do trabalho, nos orientando e auxiliando para que conseguíssemos chegar ao fim do trabalho, e que mesmo tendo que se afastar (por um motivo muito nobre), não nos deixou perder o rumo.

Agradecemos também a coorientadora professora Lenita Spliter, que no meio da nossa caminhada entrou com tudo para nos ajudar, não nos deixando desanimar e sendo peça fundamental para conclusão da pesquisa.

À Instituição de Ensino de Blumenau que colaborou com o fornecimento de informações no preenchimento dos questionários, viabilizando a participação dos alunos e fornecendo credibilidade a nossa pesquisa, nosso muito obrigado.

Agradecemos a banca, que nos ajudou com a escolha do caminho de pesquisa apontando considerações de extrema importância para o relatório.

E por fim, agradecemos a todos os servidores e docentes do IFSC Campus Jaraguá do Sul – Centro que de alguma maneira contribuíram para a realização desta pesquisa.

RESUMO

A Geração Z, formada por jovens com acesso a tecnologias digitais, é a geração que, atualmente, está realizando suas escolhas profissionais. O momento da escolha da profissão traz muitas dúvidas, dúvidas que podem ser ampliadas, hoje em dia, pela grande gama de profissões existentes e pelo acesso aos meios de informação, como a internet, que pode tanto auxiliar quanto confundir. O objetivo desta pesquisa foi entender como os jovens da geração Z chegaram à conclusão de suas escolhas profissionais e se houve influência dos meios de informação, bem como de outros fatores. Participaram desta pesquisa discentes de uma universidade de Blumenau, dos cursos de Design, Direito, Engenharia Civil e Medicina. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário elaborado pela equipe, com questões que visaram investigar se os meios tecnológicos atuais, familiares, amigos, professores ou a mídia influenciam nas escolhas profissionais. Com os dados obtidos, compreendeu-se um pouco melhor como estes jovens escolhem suas profissões nos dias de hoje, quais influências os guiaram e, também, o quão importante eles caracterizam essa escolha. Embora se diga que a Geração Z não prioriza uma profissão e que tenha preferência por profissões mais recentes, percebeu-se que este discurso não se aplica aos participantes desta pesquisa. Também observou-se que muitos sujeitos sofreram influências, como da internet, de familiares já profissionalizados na área ou de cursos técnicos de profissionalização. Conclui-se, com os resultados desta investigação, que os familiares, o uso da internet, a influência de cursos técnicos, as experiências de trabalho ou estágios estão presentes na hora da escolha profissional.

Palavras-chave: Geração Z. Identidade. Profissão.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Respostas totais obtidas com o questionário.....	21
Gráfico 2 - Questão 5: Como conheceu essa(s) profissão(ões).....	23
Gráfico 3 - Questão 7: Quais os fatores que influenciaram sua escolha	24
Gráfico 4 - Questão 5: Como conheceu essa(s) profissão(ões).....	26
Gráfico 5 - Questão 7: Quais os fatores que influenciaram sua escolha	28
Gráfico 6 - Questão 5: Como conheceu essa(s) profissão(ões).....	30
Gráfico 7 - Questão 5: Como conheceu essa(s) profissão(ões).....	32
Gráfico 8 - Questão 7: Quais os fatores que influenciaram sua escolha	33

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 – Mapa conceitual questão 5.....	34
Figura 2 – Mapa conceitual questão 6.....	35
Figura 3 – Mapa conceitual questão 7.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 Juventude.....	8
2.2 Identidade	9
2.3 Geração	10
2.3.1 A geração Z.....	10
2.4 Trabalho, profissão e emprego	13
2.4.2 Profissão	14
2.4.3 Emprego	14
2.4.4 O sentimento de prazer no trabalho, profissão e emprego	15
2.5 Articulações entre identidade e profissão	16
2.6 Articulações entre geração Z e a internet	17
2.7 A interferência da internet na escolha profissional dos jovens da geração Z	17
3 METODOLOGIA.....	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
4.1 Design.....	22
4.2 Direito	25
4.3 Engenharia Civil	29
4.4 Medicina	31
4.5 Análise geral dos dados	33
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	42
Anexo I	42
Anexo II.....	48

1 INTRODUÇÃO

O Curso Técnico em Química Modalidade Integrado tem como um de seus principais objetivos o desenvolvimento de projetos que abranjam os conhecimentos das diversas unidades curriculares, fazendo assim com que os alunos se interessem pela pesquisa.

Para a realização desta pesquisa o tema escolhido pelo grupo foi a identidade profissional da Geração Z. A Geração Z pode ser interpretada de duas formas distintas: pode-se interpretar que a Geração Z é simplesmente quem nasceu a partir do ano de 1995 (Kämpf, 2011) ou podemos dizer que ela engloba todos que já nasceram com acesso a tecnologias que foram e ainda estão sendo geradas (Bublitz, 2012).

Muitos jovens, em algum momento de suas vidas, se encontrarão em uma situação de escolha a respeito do que fazer na vida, que profissão seguir, se realmente irão se profissionalizar ou se então terão um emprego ou um trabalho (explicaremos a diferença dos conceitos profissão, trabalho e emprego na fundamentação teórica). Santos afirma que “O momento da escolha profissional é visto como essencial na percepção do adolescente, da família e da sociedade. Por ser considerado um momento importante, o adolescente sente necessidade de ter apoio da família durante o período de escolha” (SANTOS, 2005, p. 57-66). Essa escolha geralmente traz dúvidas e, junto a elas, muitas incertezas. Com isso, buscamos compreender através de quais escolhas os jovens da Geração Z buscam definir sua vida profissional, o que os leva a chegar nesta conclusão e o quão importante ela é.

Existem poucas pesquisas que abordam o assunto da identidade profissional da Geração Z, possivelmente por esse ser um tema recente em nossa sociedade. Em virtude da escassez de pesquisas sobre o assunto, optou-se por utilizar também textos não acadêmicos no presente estudo. Esses textos nos serviram não apenas como referência mas, sobretudo como material de análise.

Assim, chegamos à seguinte questão de pesquisa: qual a importância atribuída à escolha profissional pelos jovens que fazem parte da Geração Z e como fatores externos podem influenciar essa escolha?

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário (Anexo II) com questões quantitativas. Esse questionário foi aplicado em alunos dos cursos de Medicina, Engenharia, Direito e Design de uma universidade de Blumenau-SC entre os dias 1º e 13 do mês de setembro de 2017. O questionário foi respondido por 61 estudantes, porém, 14 deles foram desconsiderados pelo fato de que os sujeitos não se enquadram no perfil da Geração Z.

Na fundamentação teórica abordam-se conceitos referentes à pesquisa: juventude, identidade, geração, Geração Z, trabalho, profissão e emprego; ainda, articulações entre identidade e profissão, entre Geração Z e mercado de trabalho, entre Geração Z e a internet e também sobre a interferência da internet na escolha profissional dos jovens da Geração Z. Em seguida, encontra-se a análise e discussão dos resultados do questionário desenvolvidos a partir das respostas relatadas pelos sujeitos da pesquisa e, finalmente, apontam-se as considerações finais da pesquisa, referências e anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Visto que a presente pesquisa entrelaça diversos conceitos na busca de encontrar respostas à questão de pesquisa, que se pergunta qual a importância atribuída à escolha profissional pelos jovens que fazem parte da Geração Z e como fatores externos podem influenciar essa escolha, faz-se necessário que esses conceitos sejam teoricamente apresentados, na expectativa de fugir de seus significados utilizados pelo senso comum. Assim, serão abordados os conceitos fundamentais para a compreensão da pesquisa, bem como alguns entrelaçamentos entre eles.

2.1 Juventude

A juventude, como o próprio nome diz, se refere ao jovem, e pode ser interpretada de diversas formas. Mas quais? A forma mais comum de identificarmos os jovens é através da idade, na qual ocorrem transições de nossa vida de crianças e adolescentes para a vida adulta (PEREIRA & LACERDA, 2012, p.186), gerando responsabilidades e obrigações. Porém, esta é uma forma muito generalizada de imaginar como são os nossos jovens de hoje em dia, estamos indo para o lado do senso comum. Podemos observar que a juventude atual pode, de fato, apresentar diversas formas de interpretação, isso varia de pessoa para pessoa, e isso entra na questão da identidade. É importante entender que não há apenas uma juventude, mas uma multiplicidade de juventudes possíveis, que se diferenciam de acordo com os contextos em que estes diferentes jovens se encontram, pois “os jovens não constituem uma classe ou grupo social homogêneo e, tais análises, que procuram unificar os sentidos e os deslocamentos da juventude empobrecem a riqueza de um fenômeno complexo” (Ibidem, p.188).

2.2 Identidade

A identidade retrata cada um de nós, nos diferencia uns dos outros e está em constante mudança. Ela pode ser desenvolvida através de gostos, opiniões, formas de agir e de pensar e de se relacionar e isso tudo pode ocorrer de formas diferentes. A nossa identidade está conectada com o momento em que vivemos, com quem vivemos.

Como a sociedade moderna é por definição uma sociedade de mudança constante, rápida e permanente (HALL, 2005, p. 14), a nossa identidade depende muito do tempo histórico em que vivemos, porque uma série de acontecimentos podem gerar formas diferentes de interpretarmos como tudo funciona, fato que nos diferencia uns dos outros. Porém, existe a necessidade que entremos em um grupo que nos é semelhante, para ocorrer o encontro com a nossa própria identidade, e, então, nós procuramos um semelhante, como um certo grupo de amigos, para depois nos tornarmos diferentes dos membros deste grupo, ou seja, nós encontramos nossa identidade ao nos identificarmos com pessoas que possuem formas semelhantes de pensar, se relacionar e de se comportar para, uma vez “dentro” do grupo em função de nossas semelhanças, nos diferenciarmos por meio de nossas diferenças.

[...] quaisquer que sejam os indivíduos que a compõem e por diversos ou semelhantes que possam ser seus gêneros de vida, suas ocupações, seu caráter ou sua inteligência, o fato exclusivo de se acharem transformados numa multidão torna-os possuidores de uma espécie de alma coletiva. Esta alma fá-los sentir, pensar e agir de uma maneira inteiramente diferente de como sentiria cada um deles isoladamente (Le Bon in Freud, 1959, p. 8).

Ser parte de um grupo (ou vários) é uma forma de construirmos nossa identidade, esta que, conforme crescermos, vai se transformando/evoluindo, de acordo com nossas mudanças, nossos modos de ver, interpretar e compreender o mundo. Por conta disso, conforme exploramos algo que nos dê interesse, a nossa forma de obtermos conhecimento cresce cada vez mais e de maneiras muito variadas, este aspecto que está relacionado com este processo de mudança da identidade na modernidade, a globalização, gera novos conhecimentos e, conseqüentemente, a mudança de nossa identidade (HALL, 2005, p. 14). Por conta desse desenvolvimento tecnológico decorrente da globalização, a Geração Z é o grande alvo que é atingido constantemente pelas tecnologias, garantindo muitos recursos, podendo ser benéficos ou maléficis. Entre esses benefícios e malefícios decorrentes da globalização e também, conseqüentemente, do uso da internet, podemos citar a nossa busca por

conhecimento que vai além de qualquer coisa que pudermos imaginar, como por exemplo, o acesso às informações de pessoas do outro lado do mundo, e, além disso, disponibilizando informações para a realização de pesquisas.

2.3 Geração

O conceito de geração pode ser entendido como um grupo de pessoas que convivem em um mesmo tempo e partilham uma mesma experiência, algum problema social (DILTHEY, 1989, (*apud* FEIXA & LECCARDI, 2011, p. 13), ou até o desenvolvimento social (MANNHEIM, 1928, (*apud* FEIXA & LECCARDI, 2011, p. 12.)). Podemos também pensar de uma forma mais familiar, um conceito muito básico de geração que é a passada de pai para filho e que foi muito usada nos tempos de monarquia, no qual o rei passava a coroa de geração para geração, ou seja, para o filho do rei, ou outro sucessor imediato. Esta forma familiar de pensarmos é muito comum e ainda muito usada, mas apenas para famílias. O conceito que será usado neste trabalho será o que engloba a sociedade de uma forma muito mais geral.

2.3.1 A geração Z

A Geração Z, como já citamos, pode ser interpretada de duas formas bastante distintas: pode-se interpretar que a Geração Z é simplesmente quem nasceu a partir do ano de 1995, ou podemos dizer que ela engloba todos que nasceram já com o acesso a tecnologias que foram e ainda estão sendo geradas. Ceretta & Froemming (2011, p. 16) definem Geração Z como aquela “composta por indivíduos nascidos a partir de 1989”, Kämpf diz que ela é composta por “pessoas nascidas a partir da segunda metade da década de 1990” (2011, s/p). Já o entendimento de que a Geração Z é formada por jovens com acesso às tecnologias (e não apenas por suas datas de nascimento) é mais utilizado entre pesquisadores e veículos de comunicação. Bublitz (2012) afirma que a Geração Z engloba os jovens que nasceram a partir da década de 90 e que dominam as mídias digitais; uma edição especial da Revista Veja sobre essa geração afirma que:

Garotos e garotas da Geração Z, em sua maioria, nunca conceberam o planeta sem computador, chats, telefone celular. Sua maneira de pensar foi influenciada desde o berço

pelo mundo complexo e veloz que a tecnologia engendrou. Diferentemente de seus pais, sentem-se à vontade quando ligam ao mesmo tempo televisão, o rádio, o telefone, música e internet (VEJA, set. /2001, p. 15).

Podemos interpretar que ambas as maneiras de se definir a Geração Z podem ser usadas para diferentes objetivos, exemplificando, a definição de que os que pertencem à Geração Z são aqueles que nasceram a partir da segunda metade da década de 1990 é mais usada para fins de pesquisas, como Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE), que usa a faixa etária para a realização de suas pesquisas entre a população. Já o outro método de definição, em que os que se encaixam nesta geração têm acesso contínuo e já estão familiarizados com as tecnologias desde muito cedo é mais usado para fins sociológicos, como o estudo dos comportamentos e dos pensamentos dos jovens. Cabe esclarecer que o Z que dá nome a essa geração vem do termo “zapear”, ou seja, mudar de canal de TV constantemente sem se aprofundar em nenhum assunto.

Em 2010, foi feita uma pesquisa pelo IBOPE informando a quantidade de jovens participantes da Geração Z presentes no Brasil, e chegaram em uma conclusão de que 11,6 milhões de pessoas fazem parte da Geração Z, representando 18% de toda a população. O IBOPE usou como base o conceito dos jovens da Geração Z são adolescentes/adultos de 12 a 19 anos.

2.3.1.1 Identidade da geração Z

Assim como o conceito de identidade aplica-se a indivíduos; a própria definição da Geração Z leva em conta aspectos identitários grupais. Desta forma, é a partir dos modos em que os jovens vivem, pensam, se relacionam e agem com o mundo em sua volta que podemos situar se esses sujeitos estão dentro ou fora dessa geração.

A predefinição de conceitos sobre geração, depende das características dos indivíduos considerados, ou seja, se aqueles jovens pertencem à determinada geração. Tais sujeitos são geralmente expostos a definições que não se enquadram com suas personalidades ou identidades, como no caso da geração Z. Segundo Jordão (2016), “são pessoas que não tem o foco como seu forte e poderão tornar-se profissionais dispersos, que se concentram muito menos em uma só ocupação”, no entanto, ter uma predefinição das características gerais do sujeito pode ser algo que não seja totalmente correto, pelo fato dos jovens da geração Z (e

outras gerações), possuem identidades completamente diferentes umas das outras, por conta disso, é necessário que não generalizemos e definamos cada um individualmente.

2.3.1.2 A geração Z no mercado de trabalho

A Geração Z, é considerada por pesquisadores e jornalistas, uma geração que pode ter tendências à falta de atenção e que não se liga profundamente na tarefa que está realizando, seja esta uma tarefa de lazer, de estudos, de trabalho, emprego ou profissão. No entanto, muitos acreditam que esta nova geração causará um grande impacto positivo nas empresas e indústrias. Gilberto Wiesel diz que os jovens dessa geração, “por conta de serem profundamente ansiosos por mudanças além de ser uma geração crítica, dinâmica, tecnológica e também preocupados com questões ambientais” (In ARAUJO, 2015, s/p) serão muito importantes para o desenvolvimento de grandes indústrias e empresas.

Por conta dos integrantes da Geração Z estarem ligados constantemente aos meios eletrônicos e de comunicação, muitos afirmam que esta geração chega ao mercado de trabalho com uma característica muito diferente das gerações passadas, que seria a possibilidade de realizar multitarefas. Porém, esse aspecto pode apresentar um lado negativo, que seria a dispersão do sujeito durante a realização de sua tarefa que, por conta de realizar muitas delas ao mesmo tempo e não estar se focando apenas em uma, pode ocasionar complicações durante a realização destes deveres que lhe são entregues.

Matérias veiculadas em sites e emissoras de televisão afirmam que os jovens desta geração necessitam criar seu próprio negócio antes de ser reconhecidos no mercado de trabalho (SÁ, 2016)

Existem (sic) uma veia empreendedora muito pulsante nessa geração, mas nada de atingir o sucesso profissional e ser reconhecido no mercado antes de lançar seu primeiro próprio negócio. Praticamente metade desses jovens pretende iniciar uma startup, uma loja, um blog ou outro tipo de empreendimento, alinhado a seus valores pessoais (SÁ, 2016, s/p).

Porém, isso pode ser algo totalmente diverso do que a Geração Z realmente quer para sua vida profissional. Não devemos generalizar os comportamentos dos que compõem esta geração, cada sujeito componente da Geração Z possui sua própria identidade, assim como sua própria vontade de trabalhar, de arrumar um emprego, se tornar um profissional ou até criar uma empresa.

No entanto, cada escolha depende de cada sujeito, podemos dizer que estes jovens podem ter um espírito mais empreendedor na atualidade, mas eles se encontram em uma situação idêntica ao passado, com as mesmas dificuldades (financeiras, marketing, desenvolvimento do produto, meio de produção). Porém, atualmente, existem muitos recursos que podem ajudar em outros aspectos, como a internet que ajuda na propaganda da marca e do produto e até na venda. No entanto, não podemos generalizar e dizer que todos possuem esta vontade de desenvolver uma empresa ou um comércio, pois cada sujeito tem seus objetivos que foram criados ao longo de processos de desenvolvimento de pensamentos e ideias destes sujeitos.

2.4 Trabalho, profissão e emprego

Os três conceitos que serão apresentados são geralmente usados e interpretados de forma confusa, pois as pessoas geralmente não tem conhecimento da definição correta de cada um. Por conta disso, é importante explicitar a diferença entre os conceitos que foram usados constantemente durante o projeto.

2.4.1 Trabalho

O trabalho é conceituado como uma atividade sobre a qual o ser humano emprega a sua força, com a finalidade de produzir meios para seu sustento. Marx, em seu livro O Capital, nos traz uma ótima definição a respeito do trabalho:

[...] a existência [...] de cada elemento da riqueza material não existente na natureza, sempre teve de ser mediada por uma atividade especial produtiva, adequada a seu fim, que assimila elementos específicos da natureza a necessidades humanas específicas. Como criador de valores de uso, como trabalho útil, é o trabalho, por isso, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana. (MARX, 1985, p. 50)

Através da descrição de Marx, entendemos que o trabalho é caracterizado como uma interação entre o homem e o mundo, de modo que o homem se apropria da natureza e das coisas ao seu redor a fim de satisfazer as suas necessidades e garantir a sua subsistência. O trabalho não é necessariamente algo fixo, e sim um meio de obter um “ganha pão”.

2.4.2 Profissão

Freidson (1996) propõe uma definição sobre profissão dizendo que esta exige um conhecimento intelectual maior e mais aprofundado sobre o ofício, já que este está calcado no prático. Isso está ligado ao fato do desenvolvimento das universidades, que ao evoluir formaram duas formas distintas de trabalho, as artes intelectuais e mecânicas. As artes intelectuais estão ligadas ao conhecimento técnico-científico, que depende de um maior conhecimento intelectual e estudos variados da área que o sujeito está cursando. Já as artes mecânicas são identificadas como ofícios, trabalhos que dependem de habilidades nas quais as mãos são mais importantes do que o intelecto.

A profissão pode ser definida através de um estudo mais aprofundado em uma determinada área, que seja de maior agrado ao sujeito, fornecendo, assim, a ele uma capacitação maior em um determinado campo de estudo, no qual ele exercerá futuramente. O que dá o direito de algum sujeito exercer uma profissão é basicamente o estudo, isso definirá se alguém tem capacidade de realizar as tarefas que são destinadas a esta profissão, como por exemplo, alguém que se torna profissional em medicina, tem muito mais capacidade de realizar as tarefas de um médico, do que alguém que não se preparou para isso.

2.4.3 Emprego

De acordo com Ferreira (2012), “emprego define-se por um cargo ou ocupação em serviços particulares e públicos”. É associado a um contrato de quem detém o método de produção e a obra-prima, entre outros, que detém a força de trabalho para criar e depois fornecer para outros organizadores, isso através de um método de pagamento. Isto cria uma relação de quem organiza o trabalho e quem realiza, conseqüentemente provocando uma espécie de contrato no qual o empregador paga pelo trabalho realizado, sendo uma relação mais estável, duradoura.

O emprego, diferente de profissão, não exige um total conhecimento de uma determinada área (profissional) para sua realização, e sim um comprometimento com o seu empregador (quem emprega) e com as tarefas que são entregues para serem realizadas e cumpridas. Portanto, a condição de emprego é comum e cada vez mais presente para pessoas

que estão em busca de sua profissão, por conta da necessidade financeira, por exemplo, jovens que acabam o ensino médio e buscam seu primeiro emprego para bancar uma faculdade, e se profissionalizar na área desejada.

2.4.4 O sentimento de prazer no trabalho, profissão e emprego

Normalmente, quem busca ser profissional em alguma área, pode estar procurando algo que pode não ser apresentado em algumas profissões. Alguns sujeitos procuram por estabilidade financeira, outros buscam uma forma de enriquecer e outros buscam a oportunidade de fazer o que gostam e sentir prazer pelo que fazem. Este sentimento de prazer está muito entrelaçado aos discursos na contemporaneidade, sobretudo nos emitidos pela mídia, que reforçam constantemente exemplos e casos de pessoas que “largaram tudo” para serem felizes em seus novos trabalhos.

[...] enquanto preparamos a transição para uma nova atividade, vamos perceber o quanto nosso trabalho é importante, o quanto beneficia outras pessoas, de alguma forma, e nos beneficia também, nos proporcionando os meios materiais necessários para vida na Terra, além da cura das inferioridades da personalidade congênita. (DRAGHETTI; 2010).

Porém, existem casos nos quais a profissão que determinado sujeito exerce pode não apresentar e proporcionar este prazer, gerando, assim, frustrações naquele que buscava encontrar no seu trabalho o prazer de fazer o que gosta. Contudo, o sentimento de prazer pode ser algo que poucos conseguem atingir no exercício do seu trabalho. Mesmos sujeitos felizes com suas escolhas não têm prazer o tempo todo, de modo que, com o decorrer do tempo, pode ser desconstruído este ideal de prazer ou cultivado o prazer em alguns momentos ou aspectos da vida laboral. No entanto, também, pode ocorrer o contrário disso, que é o fato do sujeito adquirir um certo tipo de desprezo pela sua profissão, fazendo com que ele tenha cada vez menos vontade de atuar nesta área.

Existem condições onde o prazer pode ser inexistente enquanto um sujeito exerce sua profissão, onde alguma outra necessidade supera a da vontade de se sentir bem; entre essas necessidades podemos citar o dinheiro, a fama ou o reconhecimento. Equilibrar a balança de prioridades na vida profissional nem sempre é tarefa fácil. Algumas pessoas fazem de tudo para conquistar benefícios que elas tanto buscam, mas que não garantem, necessariamente, o bem-estar na sua profissão. Há também casos em que o prazer não foi uma questão levada em conta na hora da escolha profissional. Podemos citar sujeitos em condições financeiras

desfavoráveis que são condicionados a escolher uma profissão dentre as que são possíveis em seu contexto e não dentre todas as possibilidades existentes. Há, até mesmo, um grande número de pessoas que não têm o privilégio de ter (ou escolher ter) uma profissão, tendo que sobreviver por meio de uma sucessão de trabalhos, sejam eles prazerosos ou não.

2.5 Articulações entre identidade e profissão

A identidade tem uma forma muito instável (como muitas vezes mencionada neste trabalho) e que muda constantemente, já que é influenciada pelo modo de agirmos, pensarmos e que esses modos também se modificam ao longo do tempo. Dessa maneira, se a cada dia nós mudamos nossos hábitos de pensamento e comportamento, como tomamos uma decisão tão importante para um jovem, que é a escolha da profissão, a partir de algo que muda constantemente?

Tudo o que pensamos, fazemos, ou como agimos, está ligado a nós por meio da identidade. Estes meios de pensar têm muita ligação com nossas atitudes e vontades que podem definir nossa profissão. Por conta destas mudanças comportamentais, de pensamento e outros, podemos, em um determinado momento, deixar de gostar da nossa capacitação/emprego/trabalho que estamos realizando.

Schlossberg *et al* (2006), baseando-se nos conceitos de transição de Bridges (2004), Ebaugh (1988), Van Gennep (1960), Hudson (1999), e Bloch e Richmond (1998), criaram um modelo para explicar o processo de transição de carreira. Para elas, a transição é um processo ativo que requer do indivíduo energia, estratégia e coragem (CÁLCENA; 2012, p.41).

Mas esta troca de emprego, profissão ou trabalho poderia ser considerado uma perda de tempo? Existem diversas maneiras de interpretarmos esta questão. Em alguns casos, este tempo que foi depositado, pode não ser de total desperdício, pois este tempo que um sujeito usou estudando ou realizando algum ofício, emprego ou profissão, só agregará mais conhecimento a ele, sejam eles dos mais banais aos mais importantes. Porém, existem casos onde a perda não é de tempo, e sim do dinheiro (isso no caso da busca da profissão), onde milhares são gastos em algo que pode não trazer retorno, como por exemplo, investir em uma faculdade e ao decorrer do tempo deixar de se identificar com esta atividade que você está realizando, porém, não querendo deixar de fazê-la pois o dinheiro investido será de certa forma perdido, mesmo que você adquira conhecimento, perderá na questão financeira.

2.6 Articulações entre geração Z e a internet

A Geração Z está ligada diretamente a internet, pois ela, junto com as tecnologias, pode definir esta geração, porque o contato dos jovens com tecnologias que surgem através dos anos dá a “identidade” dela. Porém, existem outros casos, onde estes jovens podem não ter condições de acesso a essas tecnologias e, de acordo com a definição que está sendo apresentada, estes jovens não pertencer a esta geração.

Desde a infância, jovens que atualmente participam desta geração estão em constante contato com as mídias que estão ligadas aos recursos da internet, isso os dá uma característica específica para os conceitos que definem a Geração Z: o contato com as tecnologias, que surgem a cada dia desde a infância do sujeito, diferente das outras gerações. Segundo dados do IBOPE de 2010, 96% da população pertencente a esta geração possuem um aparelho celular, 60% possuem computadores e 54% videogames, onde estão constantemente conectados à internet, sendo usada para entretenimento, estudos ou para comunicação. Em alguns casos, estes métodos de conexão com a internet são usados simultaneamente com alguma outra atividade, como leitura, televisão ou até na prática de esportes. O uso da internet se encontra entre os mais importantes meios de pesquisa e entretenimento para os jovens da Geração Z e também para os da Geração Y e X. Os trabalhos curriculares destas gerações estão diretamente ligados a este recurso atualmente, gerando maior versatilidade para o estudante (também para estudantes das Gerações Y ou X, porém a Z é predominante).

2.7 A interferência da internet na escolha profissional dos jovens da geração Z

Na atualidade, a busca por informações está cada vez mais acessível à Geração Z, isso por conta da grande disponibilidade de equipamentos eletrônicos, que juntos à internet possibilitam que tenhamos acesso a essas informações nas palmas das mãos e em qualquer lugar. Por conta disso, existem diversos endereços eletrônicos no qual existem artigos, estudos e até notícias que apresentam os mais diversos assuntos, sejam eles dos mais banais aos mais úteis. Um jovem que se identifica com determinada área profissional, por conta de seu interesse ou curiosidade, pesquisa constantemente nestes endereços, informações que podem lhe proporcionar mais conhecimento sobre esta área profissional e, por meio destas

informações, ele pode tirar conclusões pensando se esta é a melhor escolha e que melhor se encaixa na sua identidade.

A internet pode ser um importante meio para a escolha de sua profissão, ela pode definir a área de interesse do sujeito, porém ela também pode confundir-lo; isso ocorre por meio do número excessivo de informações que estão disponíveis, apresentando lados bons e ruins da profissão.

O uso da internet pode auxiliar o jovem de várias maneiras a escolher uma carreira. Uma facilidade advinda da internet, é a busca de informações atualizadas constantemente sobre cursos superiores e de especialização, mercado de trabalho, profissão em ascensão; e pode permitir ao jovem uma maior aproximação da profissão escolhida, através de vídeos, gravações, depoimentos entre outros. (AVILA, 2009, p. 13)

Como muitos sites não expõem de forma explícita os lados ruins de determinados assuntos, muitas pessoas podem não ser apresentadas a este lado e ir apenas pelo lado bom, assim não existindo aquela interferência dos prós e contras que levam o sujeito a pensar o que vale mais, como por exemplo, a falta de mercado de trabalho para esta profissão no país como lado ruim, mas como lado bom, os ganhos que serão gerados ao percorrer esta carreira, como nos relata AVILA:

“Para esta geração que tem acesso à muitas informações é preciso aprender a selecionar estas criticamente e saber que tentar orientar-se sozinho em revistas e testes disponíveis na internet pode provocar uma confusão ainda maior” LEVENFUS, 2002, *apud* AVILA, 2009, p. 13).“

3 METODOLOGIA

A pesquisa A Geração Z: em busca da identidade profissional tem o intuito de compreender através de que escolhas os jovens da Geração Z buscam definir sua vida profissional, o que os leva a chegar nessa conclusão e qual nível de importância é atribuído a essa escolha.

Para facilitar a compreensão do relatório de pesquisa, na etapa do projeto, foi realizado um questionário piloto (disponível no anexo I) aplicado no Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul – Centro, com alunos de 5ª a 8ª fase do Curso Técnico em Química modalidade integrado. O questionário piloto teve como objetivo auxiliar na escolha do melhor caminho de pesquisa, pois se trata de um assunto muito abrangente. Após a análise

dos questionários, juntamente com os apontamentos e sugestões da banca, surgiram três caminhos possíveis. Dentre eles, optamos por aplicar um questionário em uma instituição de ensino superior podendo assim, analisar e compreender os fatores e influências que agem sobre os jovens na escolha profissional. Salientamos, entretanto, que temos em vista que nem todas profissões exigem uma formação profissional em cursos superiores, fazendo-se, assim, um recorte para poder desenvolver a pesquisa.

Desta forma, para dar continuidade ao relatório de pesquisa, foi necessária a continuação da revisão bibliográfica das referências que utilizamos na etapa de projeto, para que pudéssemos delimitar nosso estudo e assim tornar nossos resultados mais objetivos e claros. Na análise do questionário aplicado na fase do projeto, notou-se que os jovens não sentem que a mídia os têm influenciado na escolha da profissão (informação que contradiz uma de nossas hipóteses iniciais e questão apontada pela banca). Desta forma, decidimos seguir a fundo nesse ponto e questionar jovens já cursando uma instituição de ensino superior sobre como chegaram a conclusão de qual seria a profissão que queriam seguir e quem e o que os influenciou nessa escolha.

Para a realização do relatório, elaboramos um questionário quantitativo, cujos métodos “[...] de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc., de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovado” (MANZATO e SANTOS, 2012, p.7).

Inicialmente, contatamos duas instituições de ensino superior da cidade de Jaraguá do Sul, porém, essas não nos deram um retorno positivo quanto à possibilidade de realização da pesquisa com seu corpo discente. Posteriormente, tentamos contato com uma universidade de Joinville e outra de Blumenau, sendo que a de Blumenau nos respondeu positivamente e abriu suas portas para que aplicássemos o questionário. O instrumento foi então aplicado com discentes dos seguintes cursos: Medicina, Engenharia Civil, Direito e Design.

A escolha dos cursos de Medicina, Direito e Engenharia Civil foi pensada pelo fato de que esses são considerados cursos de formação de “profissões tradicionais” visto que foram os primeiros a serem implantados nas universidades brasileiras. Medicina em 1808, na atual faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Direito em 1827 na atual Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco e Engenharia em 1810 na atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – Escola Politécnica (SAMPAIO, 1991, p.4). Levamos em conta também, o fato de que Medicina, Direito e Engenharia Civil são cursos com um maior nível de concorrência. Tomamos como exemplo a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cujos dados do vestibular de 2017 nos mostram que entre os mais

concorridos estão: Medicina com 215,46 candidatos por vaga, Direito – Diurno (46,26) e Engenharia Civil – Diurno (28,79). Já o Design foi escolhido para representar cursos com implantação mais recentes e com perfis mais inovadores, segundo o documento O Design no Brasil – Relatório 2014, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Assim, de acordo com o referido documento, o curso de Design teve sua estreia nas universidades por volta de 1963 (SEBRAE, 2016).

O questionário aplicado teve como objetivo identificar o motivo pelo qual os sujeitos optaram pelos cursos escolhidos e evidenciar as possíveis influências que agiram sobre eles no momento dessas escolhas. O grupo entrou em contato com a Divisão de Registros Acadêmicos da Universidade escolhida, departamento que auxiliou enviando os formulários por e-mail para todos os alunos dos quatro cursos; o questionário ficou disponível no Google Forms durante duas semanas.

Após o término do prazo, foi feita a análise dos questionários. Iniciamos com a tabulação das respostas para em seguida, interpretarmos numericamente os dados e com estas informações realizarmos a análise e discussão, focando no objetivo de verificarmos se de fato aparecem influências na hora de escolher a profissão. As respostas foram analisadas no geral (quatro cursos) e separadamente (respostas vindas de diferentes cursos). Foram descartados questionários em que os participantes não se enquadraram no perfil da Geração Z, ou seja, quem nasceu antes do ano de 1995, onde Kämpf diz que a Geração Z é composta por “pessoas nascidas a partir da segunda metade da década de 1990” (2011, s/p), ou todos que tiveram o acesso tardio a tecnologias que foram e ainda estão sendo geradas. O entendimento de que a Geração Z é formada por jovens com acesso às tecnologias (e não apenas por suas datas de nascimento) é mais utilizado entre pesquisadores e veículos de comunicação. Bublitz (2012) afirma que a Geração Z engloba os jovens que nasceram a partir da década de 90 e que dominam as mídias digitais.

Dentre os 61 questionários respondidos, 14 (22,9%) foram descartados porque os participantes não se enquadraram no perfil Geração Z.

Para uma melhor compreensão da análise e discussão dos resultados, complementamos com mapas conceituais as principais questões da pesquisa. Segundo Moreira (1997, p.1) “mapas conceituais, ou mapas de conceitos, são apenas diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos”.

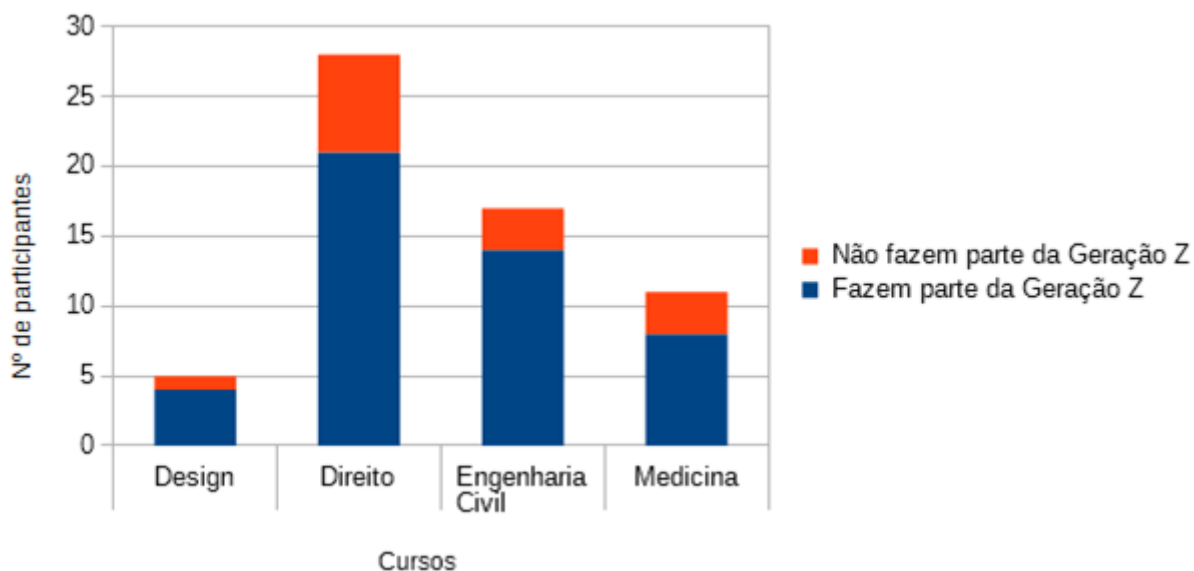
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados da pesquisa “A Geração Z: Em busca da identidade profissional” teve como objetivo compreender através de que escolhas os jovens da Geração Z buscam definir sua vida profissional, o que os leva a chegar nessa conclusão e qual nível de importância é atribuído a essa escolha.

Buscando facilitar a compreensão das respostas do instrumento de pesquisa aplicado (questionário Anexo II), a análise dos dados foi subdividida em seus respectivos cursos (Design, Direito, Engenharia Civil e Medicina) de forma a tornar a leitura e interpretação mais claras. A análise foi feita a partir da tabulação das respostas divididas por curso e posteriormente, relacionando-as com dados existentes na literatura.

Inicialmente, recebemos um total de 61 respostas. Delas, 28 eram provenientes do curso de direito, 17 do de engenharia civil, 11 do de medicina e 5 do de design. Porém, algumas dessas respostas vieram de pessoas que não se enquadraram na Geração Z (a partir dos critérios de nascimento e acesso à internet), o que nos fez descartar estes questionários. Assim, a análise pode ser feita apenas com os jovens pertencentes à Geração Z, relação que é mostrada no gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Respostas totais obtidas com o questionário



Fonte: Elaborado pelo grupo

4.1 Design

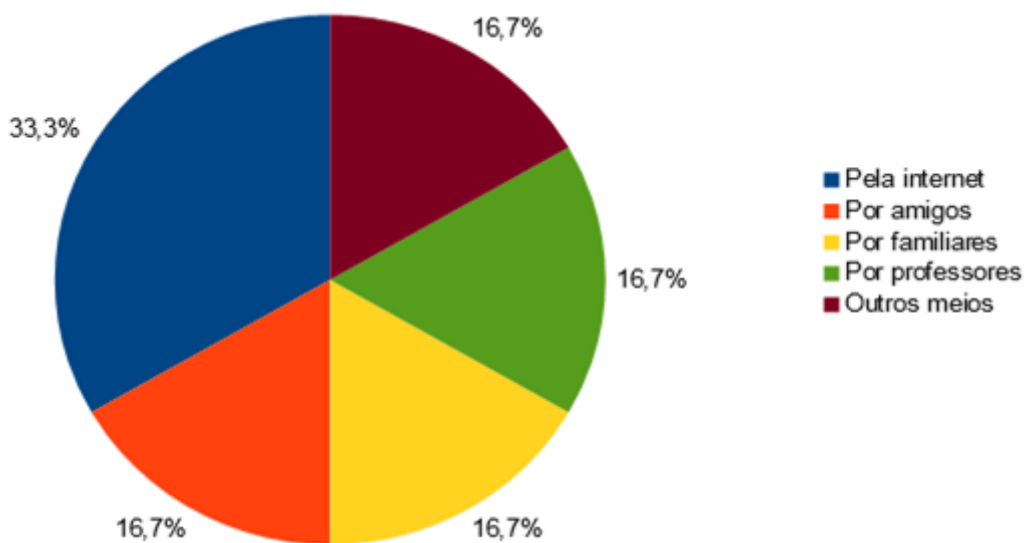
Apenas 4 dos 47 questionados cursam design. Sobre o ano em que os participantes nasceram, verificamos que 2 nasceram no ano de 1998 e 2 no ano de 1999, salientando que são os mais jovens que participaram dessa pesquisa.

O ano de entrada no curso de design, em sua maioria, foi 2017, com três pessoas, essas que representam 75% dos participantes deste curso e um participante que iniciou o curso em 2016, representando 25%.

Quando perguntamos a esses jovens se eles possuíam algum familiar ou alguém próximo já atuando na área do design, 3 jovens (75%) negaram tal afirmação e 1 jovem (25%) afirmou a mesma.

Em relação a escolha do curso, os jovens deram um destaque às opções: *vontade de mudar o mundo, familiaridade com algum hobby, sonho de infância e rotina da profissão*. Quando perguntamos aos participantes como haviam conhecido a profissão na qual estão cursando (pergunta de múltipla escolha e que possibilitava mais de uma alternativa), todos afirmaram ter conhecido a profissão através da *internet*, esta que teve 4 marcações de um total de 12, representando 33,3%, as alternativas que vieram em seguida foram *professores, família e amigos*, todas com 2 marcações cada (16,7%). Podemos assim estabelecer uma relação sobre a maneira que estes sujeitos conheceram tal profissão (através da internet) com o fato de ser uma profissão mais atual e tecnológica, que tem entre os principais instrumentos de trabalho, instrumentos digitais e tecnológicos, dado esse que é confirmado pela descrição do curso “[...] bem como trabalhos digitais utilizando diversos tipos de softwares.”(FURB, 2017).

Gráfico 2 - Questão 5: Como conheceu essa(s) profissão(ões).

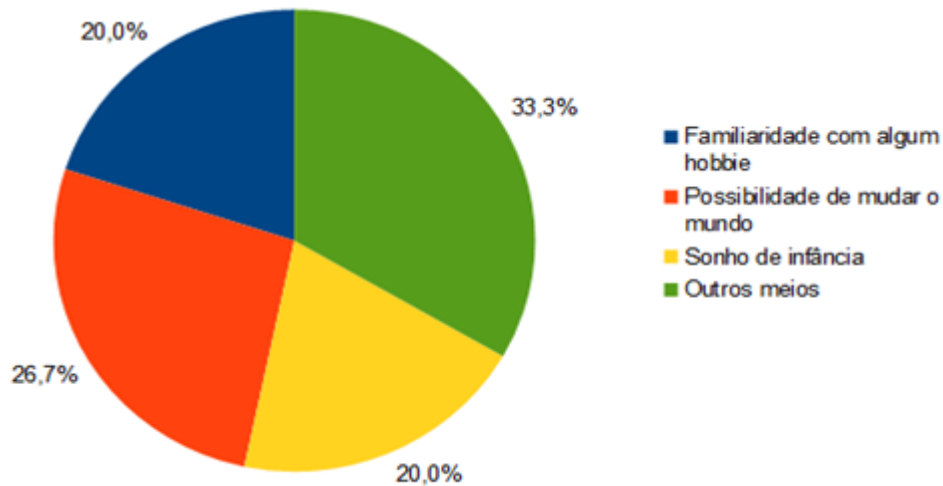


Fonte: Elaborado pelo grupo

Nós perguntamos também aos participantes, qual o grau de importância que eles atribuíam à escolha profissional, considerando uma escala de 1 a 10, onde 1 era “nenhuma importância” e 10 “muito importante”. Com isso 3 jovens (75%) classificaram tal escolha com nível 10 de importância e 1 jovem (25%) com nível 8 de importância.

Por conta do menor número de participantes no curso de Design, obtivemos uma menor variação nas respostas da questão número 7, que aborda os fatores que influenciaram na escolha profissional (outra questão de múltipla escolha e que permitia marcar mais de uma alternativa). Dentre as opções assinaladas, observamos que 100% dos participantes responderam como um dos fatores a *possibilidade de mudar o mundo*, outro fator destacado foi a *familiaridade com algum hobby*, que correspondeu a 20% das opções assinaladas (de 15 opções assinaladas ao total). Podemos relacionar esta opção com o hábito de desenho, que está muito presente no curso de design; essa questão também pode ser relacionada com o *sonho de infância*, alternativa que teve a mesma quantidade de marcações, com 20% do total de opções obtidas. Outra alternativa que pode ser relacionada com as anteriores é a *rotina da profissão*, que correspondeu à 13,3% de todas as respostas obtidas, onde mais uma vez é possível relacionar com o gosto de uma atividade referente a esta profissão, como exemplo do desenho citado anteriormente.

Gráfico 3 - Questão 7: Quais os fatores que influenciaram sua escolha.



Fonte: Elaborado pelo grupo

Ao perguntarmos para os participantes se a atual área de atuação em que se encontram possui alguma ligação profissional com o curso de graduação, grande maioria – 75% - respondeu que sim.

Questionamos os participantes a respeito de como chegaram a conclusão de seguir nesta área (pergunta descritiva) e com isso tivemos as seguintes respostas: “na interação com a instituição na qual estudo”; “pois é uma área que me proporciona mais felicidade, já que tenho a chance de desenhar nesse campo, que é o que amo fazer”; “na escola tivemos uma matéria de orientação profissional, lá percebi que Design era o que mais combinava comigo”. Assim, podemos verificar que os estudantes de Design destacaram a afinidade com a área.

Quando questionados se a ocupação/trabalho do momento (caso exista) possui alguma ligação com o curso de Design, três participantes responderam de forma positiva. Todos afirmaram, nas questões 10 (No seu dia a dia você tem contato frequente com meios eletrônicos e internet?) e 11 (Você utilizou a internet para pesquisar e saber mais sobre as profissões de seu interesse?), que possuem contato com a internet e a utilizam para realizar pesquisas. Isso está muito relacionado com a idade que eles começaram a ter acesso a este meio, onde 3 deles disseram fazê-lo no período de 7 a 10 anos de idade e 1 deles de 11 à 15 anos de idade.

4.2 Direito

Referente ao curso de direito, obtivemos 21 respostas de jovens pertencentes a Geração Z, constando quase a metade de todos os dados obtidos (44,7%). Dos 21 participantes desse curso, 7 (33,3%) nasceram em 1999, 5 (23,8%) em 1998, 4 (19%) em 1997, 2 (9,5%) em 1996, 2 (9,5%) em 1995 e 1 (4,7%) em 1994, sendo este último enquadrado na Geração Z – embora nascido um ano antes do definido por Kämpf (2011, s/p) - por ter tido contato desde muito cedo com meios tecnológicos (informação que será mostrada mais a frente).

Em relação ao ano que os participantes entraram no curso de Direito, em sua maioria foi no ano de 2017 com 10 pessoas constando 47,6%, seguido de 2015 com 4 pessoas (19%), 2016 e 2013 com 3 pessoas em cada somando 28,5% e por último 2014 com 1 pessoa, representando 4,8%.

Nós perguntamos a esses jovens se eles possuíam alguém na família ou alguma pessoa próxima profissional da área, observamos que 14 pessoas (66,6%) responderam que não e 7 pessoas (33,4%) afirmaram que possuíam algum familiar ou alguma pessoa próxima profissional da área.

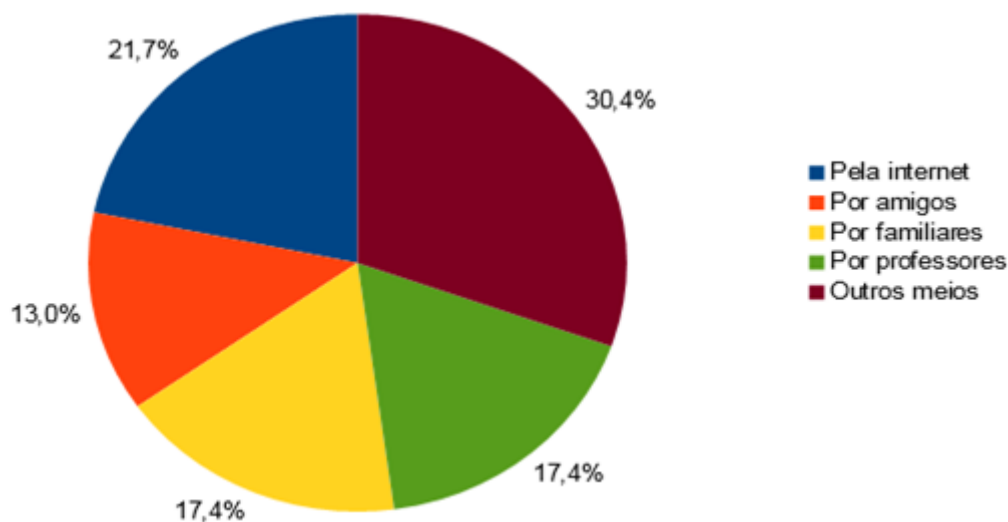
Sobre a questão 5, onde perguntamos de que modo os entrevistados haviam conhecido a profissão que querem seguir, deixamos livre para que os participantes preenchessem várias alternativas, dentro dessas, a opção *outros meios* se destacou com 12 marcações (30,4%), porém, não temos como considerá-la, pois não solicitamos que os jovens citassem quais meios seriam estes, mas que supomos envolveram os mais diversos modos de informação e conhecimento. Em segundo lugar, como mediadora para conhecimento da profissão, vem a *internet*, com 10 marcações (21,7%). Ambas as opções *familiares e professores*, obtiveram 8 respostas (17,4%), e também a opção *amigos* que teve 6 marcações (13%).

Essas informações a respeito da internet vão ao encontro do que afirma (AVILA, 2009, p. 13):

O uso da internet pode auxiliar o jovem de várias maneiras a escolher uma carreira. Uma facilidade advinda da internet, é a busca de informações atualizadas constantemente sobre cursos superiores e de especialização, mercado de trabalho, profissão em ascensão; e pode permitir ao jovem uma maior aproximação da profissão escolhida, através de vídeos, gravações, depoimentos entre outros.

No Gráfico 4 a seguir, podemos identificar a influência que a internet tem como instrumento de informações na escolha profissional.

Gráfico 4 - Questão 5: Como conheceu essa(s) profissão(ões).



Fonte: Elaborado pelo grupo

Na questão 6 perguntamos qual nível de importância que os jovens atribuíam à escolha profissional, considerando uma escala de 1 a 10, onde 1 era “nenhuma importância” e 10 “muito importante”. De acordo com as respostas, 11 pessoas (52,4%) classificaram tal escolha com grau de importância 10; 3 pessoas (14,3%) com grau de importância 9; 8 pessoas (28,6%) com grau de importância 8 e uma pessoa (4,7%) com grau de importância 1. Referente a este fato, Cerreta & Froemming afirmam que “a geração Z se mostra mais exigente e individualista com suas escolhas” (2017, p. 2), e Soares nos diz que o fato de que o jovem sente a necessidade de estar incluído dentro de algum grupo agrega uma importância a mais na hora dessa escolha.

O projeto de vida que o jovem tem para si implica na possibilidade de projetar-se no futuro, de poder imaginar-se desempenhando um papel dentro da sociedade, de sentir-se desempenhando um papel dentro da sociedade, de sentir-se inserido no sistema de produção (SOARES, 1985, p. 77)

Em relação à questão 7, perguntamos os fatores que influenciaram na escolha da profissão desses sujeitos (outra questão em que os entrevistados podiam marcar mais de uma alternativa). Observamos que os mais citados foram: *possibilidade de mudar o mundo* com 14 marcações (14,7%), *estabilidade financeira* com 12 (12,6%), *alto rendimento financeiro*,

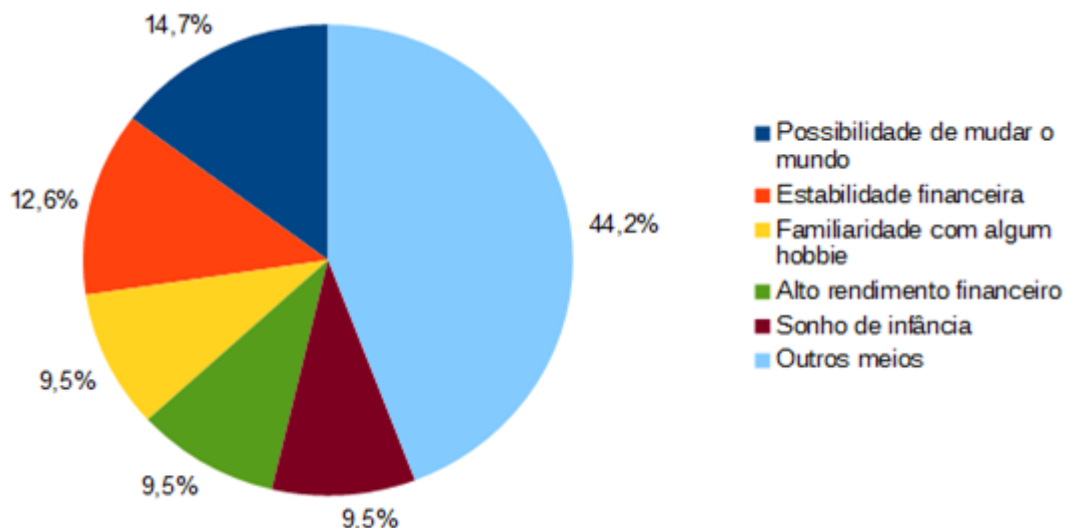
sonho de infância e familiaridade com algum hobby com 9 marcações em cada, somando 28,5% e também *influência e/ou admiração por alguém próximo* com 8. Por outro lado, verificamos que as alternativas que tinham relação com a *influência* ou *determinação familiar*, foram pouco citadas (apenas 3 marcações), acompanhado de *influência das mídias*, que nem apareceu neste tópico.

Observou-se que, tanto os participantes que fizeram parte da etapa do projeto quanto os que fizeram parte do questionário do relatório de pesquisa não evidenciaram a influência da mídia sobre a profissão escolhida. Associamos esses dados ao fato de que atualmente os jovens querem ser mais independentes e tomar decisões sem serem “influenciados pela maré”, neste caso família e mídia, situação que é citada por muitos autores como no exemplo abaixo:

A maturidade para a escolha profissional compreende, portanto, duas dimensões: Atitudes e Conhecimentos. A primeira dimensão – Atitudes – é composta de três subdimensões: a) Determinação, que se refere a quanto o jovem está decidido e seguro com relação à escolha profissional; b) Responsabilidade, que se refere a quanto o jovem preocupa-se com a escolha profissional e empreende ações para a efetivação da mesma; e c) Independência, que se refere a quanto o jovem está processando esta escolha de forma independente, sem deixar-se influenciar por ideias de outras pessoas (familiares, professores, amigos, mídia). (NEIVA, 2003. p. 98).

Observamos também que uma boa parcela dos questionados, apontou ser influenciado por algum ídolo ou pessoa que admira, com isto obtivemos 11 respostas positivas, sendo 3 delas por *ídolos* (14,3%) e 8 delas por *alguém de admiração* (38,1%). Esses dados nos são mostrados no gráfico abaixo, que nos traz as principais influências segundo os participantes deste curso, as influências que obtiveram pequenos percentuais foram somadas à opção outros meios.

Gráfico 5 - Questão 7: Quais os fatores que influenciaram sua escolha.



Fonte: Elaborado pelo grupo

Relacionamos também na questão 8 o futuro profissional do sujeito com o trabalho ou emprego exercidos atualmente, perguntando se já haviam obtido contato com a área escolhida por meio de trabalho, hobby ou aproximação com a área em que pretendia se profissionalizar. Com isto, verificamos que 5 desses sujeitos possuíam alguma *aproximação com a área* (23,8%), 9 deles tinham algum *hobby* relacionado à área profissionalizante (42,8%) e 1 dele já havia *trabalhado ou estava trabalhando na área*, representando 4,76%.

Questionamos os participantes a respeito de como chegaram a conclusão de seguir nesta área (pergunta descritiva) e com isso obtivemos as mais variadas respostas como, por exemplo: “sempre quis atuar na área”; “através de um estágio realizado durante o Ensino Médio”, “tive contato direto com a área e percebi uma grande familiaridade”, “adquirindo vontade de seguir na carreira”; “pela possibilidade de ajudar as pessoas, de ter conhecimento real e geral dos meus direitos e deveres”; “o valor da mensalidade era mais acessível”; “é o que eu amo fazer, ajudar as pessoas”; “entrei no curso e não me arrependi, descobri que adoro o campo profissional que escolhi”; “por ser uma área extremamente abrangente por conta dos concursos”.

Observamos assim que, mesmo sendo muito diversas, as respostas apontadas pelos participantes trazem a identificação e familiaridade dos sujeitos com a área escolhida, parecidos que estão satisfeitos com suas escolhas.

Outro fator questionado aos participantes, foi quanto ao contato frequente com os meios eletrônicos e internet, onde todos responderam que sim, tem uso contínuo desses meios.

E também em relação a utilização da internet, perguntamos se a utilizavam para pesquisar e saber mais sobre as profissões do seu interesse, nesse ponto, obtivemos que 90,4% dos participantes responderam que sim, que usam esse recurso para saber sobre suas profissões de interesse. Essas informações vão ao encontro de AVILA (2009) quando comenta que o uso da internet é muito importante, pois auxilia o jovem de várias formas na escolha de uma profissão.

Em relação a idade em que os participantes passaram a ter uso pessoal e contínuo de computadores, celulares ou outros meios de uso da internet verificamos que 14 pessoas (64,6%) responderam que passaram a ter esse contato entre 11 e 15 anos de idade e 7 pessoas (33,3%) entre 7 e 10 anos de idade. Esses dados vão ao encontro de uma pesquisa feita pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em 2013 em que: “os adolescentes de idade mais avançada utilizam a internet com maior frequência do que os que estão em uma menor faixa etária”.

4.3 Engenharia Civil

O número de participantes na pesquisa do curso de Engenharia Civil foi de 14 pessoas (29,8%), onde apenas 1 delas nasceu no ano de 1994 (7,1%), porém a mesma teve contato desde cedo aos meios tecnológicos (dentro de 7 à 10 anos de idade), sendo assim decidimos colocá-la como integrante da Geração Z. Os anos de 1995, 1997 e 1999 são representados por um número de pessoas iguais, apresentando 3 participantes em cada (21,4%) e 4 delas nasceram no ano de 1996 (28,6%).

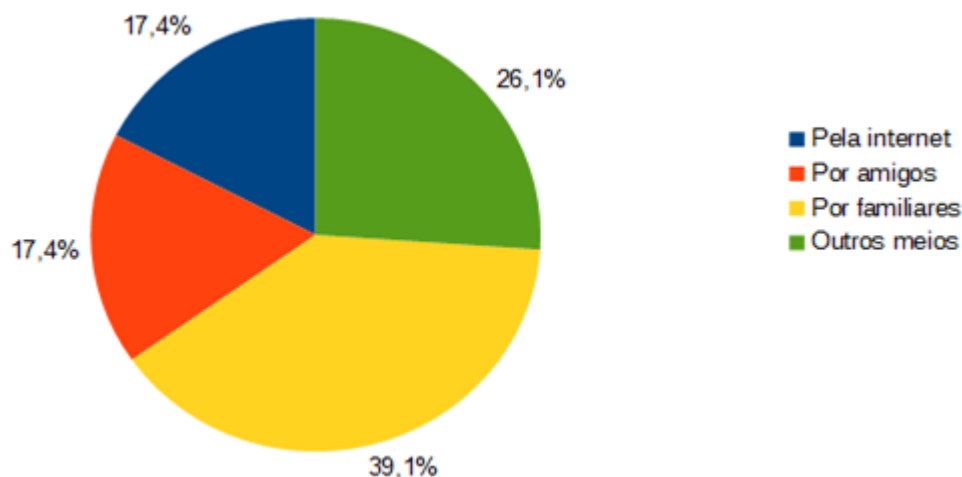
Referente ao ano de entrada no curso de Engenharia observamos que 3 pessoas (21,4%) iniciaram o curso em 2013, 3 pessoas (21,4%) em 2014, 4 pessoas (28,7%) em 2015 e 3 pessoas (21,4%) em 2017.

Quando questionados se havia alguém em sua família ou próximo atuando como profissional na área em que o sujeito está cursando, os resultados obtidos foram iguais, com 7 participantes afirmando que existe algum profissional próximo e 7 negando tal fato.

Quando perguntamos a respeito de como os participantes conheceram a profissão na qual estão cursando, obtivemos respostas bem diferentes das obtidas no curso de Direito, neste curso, a opção mais escolhida foi a pôr *familiares* que obteve um percentual de 39,1%, a opção *internet* veio logo em seguida com semelhante número de marcações à opção *amigos*, 4 em cada somando 39,8%. A opção *outros meios*, onde estão incluídas as alternativas

professores e se já teve algum *contato com a área*, teve de 6 marcações nos fornecendo um percentual de 26,1%, como podemos observar no gráfico a seguir.

Gráfico 6 - Questão 5: Como conheceu essa(s) profissão(ões).



Fonte: Elaborado pelo grupo

Diante dessas respostas percebe-se relação da internet não foi tão significativa para estes sujeitos, mas sim a influência da família como meio de descobrir a profissão, o que até agora não era tendência.

“A expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos vai além da escolha profissional, dá-se em todas as áreas da realização humana. Esperam não só que o filho siga uma profissão de nível superior, que lhes traga algum status, mas também que formem uma família, tenham um bom emprego e assim sejam muito felizes.” (SOARES, 1985, p. 61)

Nós perguntamos para estes jovens qual o grau de importância que eles atribuíam à escolha profissional, considerando uma escala de 1 a 10, onde 1 era “nenhuma importância” e 10 “muito importante”. Assim as respostas obtidas foram: 6 pessoas (42,8%) atribuíram grau de importância 10; 5 pessoas (35,7%) grau de importância 9; 1 pessoa (7,1%) grau de importância 8 e 2 pessoas (14,2%) grau de importância 7.

Em relação aos fatores da escolha da profissão (questão de múltipla escolha), o *alto rendimento financeiro* obteve 7 marcações (12,5%), algo esperado por quem busca se profissionalizar na área da engenharia civil junto com a *estabilidade financeira*, que todos pretendem obter com a sua profissão, no entanto a estabilidade financeira obteve 9 marcações (16,1%).

Referente a área de atuação dos participantes, 8 (57,1%) responderam que há sim uma ligação com o determinado curso, já 4 (28,5%) responderam que não, e 2 (14,4%) participantes não responderam, ou seja, a escolha pelo curso de engenharia se deu em função de já estarem inseridas no mercado de trabalho e atuando em tal área.

Questionamos os participantes a respeito de como chegaram a conclusão de seguir nesta área (pergunta descritiva) e com isso, obtivemos as mais variadas respostas, como por exemplo: “minha família trabalha na área”; “por afinidade com a área e pela possibilidade de ganhar um bom salário no futuro”; “fazendo um técnico na área (edificações)”; “afinidade com a área da engenharia civil”; “é a profissão do meu pai, então desde pequeno o acompanhei em seus projetos, acredito que Engenharia Civil é uma profissão muito nobre, objetiva. Por eu gostar muito de física e lógica... Não existe curso melhor que eu me encaixe”.

Assim observamos que de acordo com as respostas apontadas pelos participantes, que existe uma afinidade em relação a conclusão da escolha certa da área de profissionalização.

Outro fator questionado aos participantes, foi quanto ao contato frequente com os meios eletrônicos e internet, onde todos responderam que sim, tem uso contínuo desses meios. E também em relação a utilização da internet, perguntamos se a utilizaram para pesquisar e saber mais sobre as profissões do seu interesse, nesse ponto obtivemos que 93% respondeu afirmativamente. O que novamente nos mostra a importância da internet como um recurso de pesquisa das profissões.

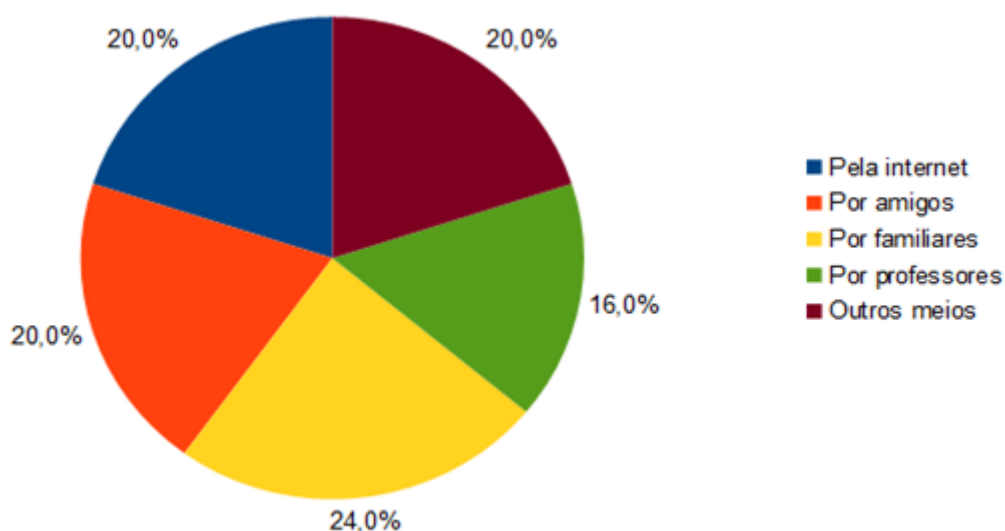
Sobre a idade em que os participantes passaram a fazer uso pessoal e contínuo de computadores, celulares ou outros meios de uso da internet verificamos que 78,6% responderam que tiveram o primeiro contato entre os 11 e 15 anos de idade, onde mais uma vez confirmamos um maior percentual nessa faixa etária como apontado anteriormente no curso de Direito.

4.4 Medicina

Referente ao curso de Medicina, foram respondidos 8 dos 47 questionários, representando 17%, nos quais os participantes nasceram entre 1995 e 1998 sendo que foram 2 pessoas respectivamente em cada ano. Destes participantes, 6 (75%) deles iniciaram o curso em 2016 e 2 (25%) em 2015. Quando perguntamos se eles conheciam ou possuíam pessoas próximas que atuavam na área 3 responderam positivamente e 5 negaram tal afirmação.

Na questão 5, onde cada participante tinha a oportunidade de marcar cinco opções cada, obtivemos 6 marcações na opção em que o conhecimento da profissão se deve aos *familiares*, representado por 24%. As opções *internet*, *amigos* e *outros meios* obtiveram 5 marcações cada, somando 60% ao total, com 20% respectivamente. E por último, 4 marcações (16%), foram direcionadas aos *professores*. Como podemos observar no gráfico a seguir.

Gráfico 7 - Questão 5: Como conheceu essa(s) profissão(ões).

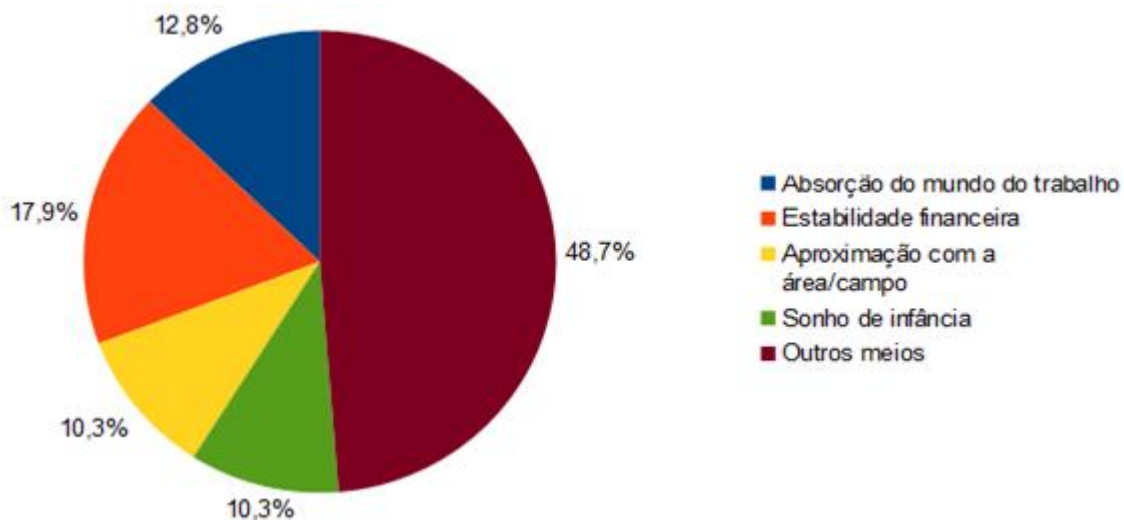


Fonte: Elaborado pelo grupo

Referente ao nível de importância que os participantes dão à escolha profissional, 6 classificaram a escolha com importância 10 (muito importante), 1 deles com importância 9 e outro com importância 8.

Ao questionarmos o motivo pela escolha do curso, observamos que 7 participantes (17,9%) apontaram a *estabilidade financeira* e 5 (12,8%) a *absorção no mundo do trabalho*, já em relação ao *sonho de infância* e *aproximação com a área* foram 4 marcações respectivamente somando 20,6%. Outros motivos citados foram: *familiaridade com algum hobby*, *influência ou determinação familiar*, *alto rendimento financeiro e rotina da profissão* que obtiveram 3 marcações cada, *influência e/ou admiração por alguém próximo e possibilidade de mudar o mundo* que obtiveram 2 e por último, *possibilidade de enriquecer, status e influência da mídia* que tiveram apenas 1 marcação em cada.

Gráfico 8 - Questão 7: Quais os fatores que influenciaram sua escolha.



Fonte: Elaborado pelo grupo

Ao perguntarmos se a atual área de atuação do sujeito possui alguma relação com o curso de Medicina, apenas 1 (12,5%) respondeu que sim, 5 (62,5%) responderam que não e 2 (25%) não responderam.

Quando questionados sobre o porquê da escolha do curso de medicina, as respostas foram: “sempre tive interesse pela área”; “sonho de infância”; “pelo desafio de passar no vestibular”.

Outro item questionado foi sobre a internet, observamos que todos os participantes responderam que têm contato com a internet e que desfrutaram dela para pesquisar o curso que queriam seguir. Segundo Avila (2009), “o uso da internet pode auxiliar o jovem na busca de informações atualizadas sobre cursos superiores e de especialização, mercado de trabalho e profissão em ascensão [...]”.

Quanto ao uso da internet 5 (62,5%) responderam que começaram entre os 7 e 10 anos e 3 (37,5%) começaram entre os 11 e 15 anos. Os dados aqui se diferem dos obtidos nos cursos anteriores, porém ainda assim nos mostram que os jovens estão tendo o contato desde cedo com a internet.

4.5 Análise geral dos dados

Ainda, buscando facilitar a compreensão dos dados apresentados acima, mostraremos de uma forma mais clara e geral os principais resultados através de mapas conceituais, das

seguintes questões: *Como conheceu essa(s) profissões, qual o nível de importância atribuído à escolha da profissão e que fatores influenciaram na sua escolha.*

Figura 1: Mapa conceitual questão 5.



Fonte: Elaborado pelo grupo

Em relação a forma como conheceram a profissão que estão cursando, podemos afirmar que foi, em sua maioria, através de familiares e internet. Esse fato foi observado quando os jovens nos disseram ter um primeiro contato com a profissão através de familiares já atuando na área e também quando citaram a internet como meio de pesquisa para conhecimento da profissão.

Figura 2: Mapa conceitual questão 6.



Fonte: Elaborado pelo grupo

O mapa acima apresenta os resultados obtidos na questão 6 do questionário elaborado pelo grupo. Nele é representado o grau de importância que os jovens dão à escolha profissional e também as respostas obtidas nos quatro cursos em que foi feita a pesquisa.

A representação da Geração Z feita pela mídia no que se refere ao mundo profissional, não corresponde aos resultados obtidos nesta pesquisa. Ao contrário do discurso que afirma que os jovens dão pouca importância para a profissão, os resultados obtidos apontam que os jovens da geração Z dão grande importância à escolha, como afirmam Cerreta & Froemming, “a geração Z se mostra mais exigente e individualista com suas escolhas” (2017, p. 2). Percebeu-se que a maioria dos sujeitos da pesquisa atribuiu nota superior a 7 às escolhas profissionais, independente do perfil de curso escolhido.

No mapa as escalas com maior incidência estão representadas com uma cor mais forte, e conforme esta incidência diminui, sua cor enfraquece.

Figura 3: Mapa conceitual questão 7.



Fonte: Elaborado pelo grupo

Sobre os fatores que influenciaram o jovem no momento de sua escolha é possível ver que todos os cursos: Design, Direito, Engenharia Civil e Medicina foram influenciados pela estabilidade financeira, podendo concluir, a partir disso, que os jovens têm o interesse de ter uma vida mais estável e mais segura.

Também podemos ver que os jovens dão um destaque à possibilidade de mudar o mundo e ao sonho de infância, alternativas que podem ser relacionadas com uma das características da Geração Z, que segundo Jordão (2016) “é o fato de serem criativos”, buscando sempre tentar mudar o mundo e o meio em que vivem. O fato de estarem o tempo todo buscando mudanças no mundo em que vivem, traz consequências de conflito com as outras gerações, principalmente por serem polivalentes, executando multitarefas, fato este que pode ser tanto positivo como negativo, pois ao mesmo tempo em que são admirados também são criticados pela sua forma de ver o mundo.

Outro dado aparente é que os jovens buscaram ter uma aproximação com a área, tornando ele assim, mais familiarizada com ambiente de possível trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise e discussão dos resultados e com as limitações que uma pesquisa com a utilização de questionário como instrumento de medida apresenta, tendo em vista a complexidade do tema, pode-se destacar, neste estudo, algumas considerações sobre as escolhas que levam o jovem da Geração Z a definir sua vida profissional.

Referente à hipótese: “a possibilidade de que os jovens que se interessam por uma profissão, se informem sobre ela através da internet”, podemos afirmar que é algo que se confirma pois, como vimos nos dados obtidos com o questionário, a grande maioria dos jovens disse ter utilizado a internet para pesquisar sobre a profissão que gostaria de seguir.

A segunda hipótese: “a identificação do sujeito com a definição de Geração Z faz com que ele busque trabalhos associados pela mídia de massa à essa geração” não foi confirmada pois, de acordo com os dados obtidos, os jovens, todos pertencentes à Geração Z, disseram não ter sofrido a influência da mídia na escolha da profissão. Porém, mesmo negando essa influência, podem não perceber que são influenciados justamente pelo fato de terem o contato diário com a mesma. Um exemplo da influência da mídia, por exemplo, está no modo de agir, de se vestir, nos hábitos de consumo e até padrões de beleza da sociedade, os jovens passam muito tempo ligados aos meios de comunicação, estes que acabam influenciando a vida dos mesmos. No entanto, essas são apenas especulações, visto que não temos dados para realizar afirmações a esse respeito.

Sobre a terceira hipótese: “a escolha profissional pode ser influenciada pelo contato prévio com a área, seja positiva ou negativamente”, de acordo com os dados, podemos confirmar que o contato prévio com a área trouxe influências positivas que puderam ser vistas através de exemplos como: cursos técnicos na área de profissionalização, afinidade com a área e profissão de familiares.

A quarta hipótese: “Cursos Técnicos ou Ensino Médio Integrado podem influenciar na escolha profissional” pode ser confirmada em relação aos cursos técnicos, pois alguns participantes nos disseram ter escolhido a profissão através de um curso técnico que haviam feito na área.

A quinta hipótese: “a escolha profissional pode ser influenciada positiva ou negativamente por familiares ou conhecidos. Existe o interesse de escolha por meio de familiares já profissionalizados em uma determinada área”, foi confirmada, pois a família foi

citada como influência na escolha da profissão por vários jovens e também por terem familiares já atuando na área o que os fez querer seguir pelo mesmo caminho.

Nesta pesquisa as informações que conseguimos são mínimas se comparadas a diversidade do tema e suas peculiaridades, pudemos perceber isso desde a etapa do projeto, onde uma simples pergunta nos levou a três caminhos de pesquisa a seguir e novas questões apontadas pela banca, como por exemplo, se é possível falar em Geração Z. Porém, dentro das oportunidades que tivemos de pesquisar um pouco mais sobre esse assunto, conseguimos informações na qual podemos nos inteirar mais de como os jovens atualmente estão escolhendo as profissões que querem seguir, como ocorre esse processo (influências que os guiam) e também o quão importante eles caracterizam essa escolha.

Portanto, com base nos resultados desta pesquisa sobre “ A Geração Z: em busca da identidade profissional”, observou-se que é um tema complexo, porém, desafiador e que há necessidade da continuidade da reflexão da temática, não só numa instituição educacional, mas em outras instituições e em outros cursos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ana Paula. **Geração Z mudará rumos do mercado de trabalho.** In: VilaMulher, s/d, s/p. Disponível em <<http://vilamulher.uol.com.br/dinheiro/carreira/geracao-z-mudara- rumos-do-mercado-de-trabalho-5-1-37-605.html>>. Acesso em 26 de maio de 2017.
- AVILA, Dayse Pacheco. **O Processo de escolha profissional vivenciado por estudantes do ensino médio da rede particular de ensino.** Universidade do Vale de Itajaí, Itajaí. 2009, p. 13.
- BUBLITZ, José Machado. **A geração Z. Prepare-se!** In: Portal RH, 2012, s/p. Disponível em <<http://www.rh.com.br/Portal/Mudanca/Artigo/8118/a-geracao-z-prepare-se.html>>. Acesso em 29 de maio de 2017.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.** Editora Positivo, 2012, p.280.
- DRAGHETTI, Viviane. **Trabalho, prazer ou obrigação.** In: Luz da Serra. 2010. Disponível em <<http://www.luzdaserra.com.br/trabalho-prazer-ou-obrigacao>>. Acesso em 29 de outubro de 2017.
- CÁLCENA, Esteban José Ferrari. **A mudança da identidade profissional em transições de carreira.** 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. p.41.
- CERETTA, Simone Beatriz; FROEMMING, Lurdes Marlene. **Geração Z: Compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente.** Raunp n. 2, abr/set 2011
- FREIDSON, E. **Para uma análise comparativa das profissões: a institucionalização do discurso e dos conhecimentos formais.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n.31, ano 11, 1996, p.141-154.
- FREUD, Sigmund. **A Psicologia das Massas e Análise do Ego.** In: Obras Completas. Rio de Janeiro: Delta, vol.VI, 1959, p. 8.
- FURB. Universidade Regional de Blumenau. Disponível em <<http://www.furb.br/web/1775/cursos/graduacao/cursos/design/apresentacao>> Acesso em 2 de novembro de 2017.
- HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade.** 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.
- IBOPE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. **Geração Y e Z: Juventude Digital.** Disponível em: <http://www4.ibope.com.br/download/geracoes%20y_e_z_divulgacao.pdf>. Acesso em 17 de agosto 2017.

JORDÃO, Matheus Hoffmann. **A mudança de comportamento das gerações X, Y, Z e Alfa e suas implicações.** USP, 2016. p24. Disponível em: <<http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20162/SLC0631-1/geracoes%20xyz.pdf>>. Acesso em 13 de novembro de 2017.

KÄMPF, Cristiane. **A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento.** In: ComCiência no.131 Campinas 2011. Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de maio de 2017.

LECCARDI, Carmen; FEIXA, Carles. **O conceito de geração nas teorias sobre juventude.** Brasília: SciELO, 2011.

LEVENFUS, R. S. Geração zapping e o sujeito da orientação vocacional. In: **Orientação Vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MANZATO, José Antonio. SANTOS, Adriana Barbosa. **A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa.** 2012, p.7. Disponível em:<http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf> Acesso em 15 de novembro de 2015.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política.** Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1985. Livro 1, v.1, t.1. (Os economistas).

MOREIRA, Marco Antônio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa.** Porto Alegre. 1997. p1. Disponível em:< <http://moreira.if.ufrgs.br/mapasport.pdf>>. Acesso em 18 de novembro de 2017.

NEIVA; Kathia Maria Costa. **A Maturidade para a Escolha Profissional: Uma Comparação entre Alunos do Ensino Médio.** Revista Brasileira de Orientação Profissional. 4ªed. 2003. p. 98. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100009>. Acesso em 11 de outubro de 2017.

SÁ, Luis Carlos. **O que o mercado de trabalho espera da geração Z?** In: Infotecblog, 2016, s/d. Disponível em <<http://www.infotecblog.com.br/2016/11/01/o-que-o-mercado-de-trabalho-espera-da-geracao-z/>>. Acesso em 24 de abril de 2017.

PEREIRA, Marcos Villela; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de. **Juventudes: Notas para reflexões.** Juiz de Fora: Educação em Foco, 2012, p.186.

REVISTA VEJA. **A geração: características e perspectivas de uma juventude que conhece a internet desde a infância.** Veja Especial Jovens, set. /2001.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990.** In: Núcleo de Pesquisas em política Públicas da Universidade de São Paulo, Série Documentos de Trabalho, 1991. Disponível em : <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>>. Acesso em 19 de Setembro de 2017.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. **O Papel da Família e Dos Pares Na Escolha Profissional**. Maringá, v. 10, n. 1, jan./abr. 2005, p. 57-66.

SEBRAE, **O Design no Brasil – Relatório 2016**. Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-design-no-brasil-relatorio-2014,6d818242d5e67410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 19 de Setembro de 2017.

SOARES, Dulce Helena Penna. **O jovem e a escolha profissional**. Porto Alegre. 1985, p. 77.
Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/111808/240855.pdf?sequence=1>>.
Acesso em 06 de novembro de 2017.

UNICEF. **O uso da internet por adolescentes**. 2013, pag. 16. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf>. Acesso em 02 de Novembro de 2017.

ANEXOS

Anexo I

Questionário piloto:

A Geração Z: Em busca da Identidade Profissional.

1 – Você está cursando qual fase do Curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina?

5ª Fase.

6ª Fase.

7ª Fase.

8ª Fase.

QUESTIONÁRIO

“Existem duas ideias bastante distintas que definem a Geração Z, pode se interpretar que a Geração Z é simplesmente quem nasceu a partir do ano de 1995 (esta maneira é mais usada para a realização de pesquisas populacionais e comportamentais, como as do IBOPE), de outra forma, podemos dizer que ela engloba todos que nasceram já com o acesso a tecnologias que foram geradas e ainda estão sendo. Portanto quem não tem acesso a essas tecnologias desde sua infância, ou durante toda sua vida, pode não participar desta geração.”

2 – Você se considera dentro desse quadro?

Sim

Não

Talvez, justifique :

3 – Caso você tenha respondido “talvez” na questão anterior, diga o porquê. (opcional)

4 – No seu dia a dia você tem contato frequente com meios eletrônicos e internet?

Sim

Não

Não diariamente

5 – A partir de que idade passou a ter uso pessoal e contínuo em computadores, celulares ou outros meios de uso da internet?

Dos 3 à 4 anos de idade.

Dos 5 à 6 anos de idade.

Dos 7 à 8 anos de idade.

Dos 9 à 10 anos de idade.

Dos 11 à 12 anos de idade.

Dos 13 à 14 anos de idade.

Dos 15 à 16 anos de idade.

Dos 17 á 18 anos de idade.

6 – Com quais características você se identifica principalmente? (Escolha cinco opções abaixo e numere-as de acordo com sua importância).

	Sou criativo(a)
	Sou sonhador(a)
	Sou versátil

Sou decidido / com atitude / determinado(a)
Sou objetivo / racional / prático
Sou antenado / conectado
Sou orgulhoso
Sou vaidoso
Sou estudioso
Sou curioso
Sou conformado
Sou paciente
Tenho facilidade em me socializar
Tenho dificuldade em me adaptar a situações estranhas
Sou honesto
Sou emotivo / impulsivo
Tenho iniciativa
Sou um líder
Sou discreto
Sou humilde
Sou otimista
Sou detalhista
Aprendo fácil
Não aprendo fácil
Sou comunicativo
Sei trabalhar em equipe
Sou responsável

7 – Você tem em sua mente a profissão que deseja seguir? Se sim, qual ou quais?

() Sim, qual:_____.

() Não faço ideia

() Tenho algumas ideias de profissões a seguir. Quais?

***As respostas a seguir só serão necessárias caso sua resposta no item anterior for “sim”, ou caso você tenha algumas profissões em mente para seguir. Caso sua resposta for “não”, seu questionário termina aqui.**

8 – Como chegou à conclusão de que gostaria de seguir nesta área?

9 – Alguém em sua família ou pessoas próximas a você são profissionais desta (s) área (s)? Se sim, quem?

() Sim. Quais?

() Não.

10 – O curso Técnico em Química influenciou na sua escolha? Se sim, de que forma?

() Sim

() Não

11 – No decorrer deste curso você mudou a ideia de profissão que gostaria de seguir?

() Sim

() Não

12 – O contato com o universo da química influenciou esta decisão?

Sim

Não

Não o curso, mas o IFSC

13 – Qual a importância que a escolha profissional tem na sua vida? (escolha em uma escala de 1 a 10).

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

14 – Você acha que a sua personalidade se encaixa com essa profissão? Por quê?

15 - Como conheceu essa(s) profissão(s)? (múltipla escolha)

Pela internet

Por amigos

Por familiares

Por professores

outros meios. Quais?

16 – Você utiliza a internet para pesquisar e saber mais sobre as profissões de seu interesse?

Sim

Não

17 – Que fatores você usou/ levou em consideração para chegar nesta escolha? (escolha cinco das opções abaixo).

Estabilidade financeira.

	“Aproximação” com a área / campo.
	Sonho de infância.
	Influência e/ou admiração por um ídolo .
	Influência e/ou admiração por alguém próximo.
	Influência (determinação) de familiar.
	Familiaridade com _____ (pessoas, livros, esportes...)
	Facilidade de ingresso no curso.
	Absorção do mundo do trabalho.
	Rotina da profissão.
	Status (fama, popularidade).
	Alto rendimento (médio e longo prazo).
	Possibilidade de enriquecer.
	Possibilidade de mudar o mundo.

18 – De acordo com suas respostas anteriores, você acredita que a(s) profissão(s) escolhida(s) se relaciona com seu perfil?

() Sim

() Não

Muito obrigado pela atenção!

Anexo II

A GERAÇÃO Z: EM BUSCA DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Questionário desenvolvido para a realização do projeto pesquisa intitulado “A Geração Z: Em Busca da Identidade Profissional”, vinculado ao Programa Conectando Saberes do Instituto Federal de Santa Catarina.

Agradecemos desde já sua participação. Ela é de fundamental importância para esta etapa do nosso trabalho.

Obs.: Este questionário será utilizado apenas para fins didáticos, não há necessidade de identificação.

QUESTIONÁRIO

1. Ano de nascimento.

2. Curso.

- () Design
- () Direito
- () Engenharia Civil
- () Medicina

3. Ano de entrada neste curso.

4. Alguém em sua família ou pessoas próximas a você são profissionais dessa(s) área(s)?

- () Sim
- () Não

5. Como conheceu essa(s) profissão(ões)? (Múltipla escolha).

- Pela internet
- Por amigos
- Por familiares
- Por professores
- Já trabalho/ trabalhei na área
- Sou técnico/ iniciei um curso técnico em uma área afim
- Outros meios

6. Qual a importância que a escolha profissional tem na sua vida? (Escolha em uma escala de 1 a 10).

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

7. Que fatores você usou/levou em consideração para chegar nessa escolha? (Escolha, das opções abaixo, as CINCO mais relevantes).

- Facilidade de ingresso no curso
- Facilidade de permanência no curso
- Absorção do mundo do trabalho
- Rotina da profissão
- Status (fama, popularidade)
- Alto rendimento financeiro (médio a longo prazo)
- Possibilidade de enriquecer
- Estabilidade financeira

- Aproximação com a área/campo
- Sonho de infância
- Influência e/ou admiração por um ídolo
- Influência e/ou admiração por alguém próximo
- Influência da mídia
- Influência ou determinação familiar
- Familiaridade com algum hobby (como leitura, pintura, etc.)
- Possibilidade de mudar o mundo

8. Caso você trabalhe atualmente, seu trabalho possui alguma ligação profissional com seu curso de graduação?

- Sim
- Não

9. Como chegou à conclusão de que gostaria de seguir nesta área?

10. No seu dia a dia você tem contato frequente com meios eletrônicos e internet?

- Sim
- Não

11. Você utilizou a internet para pesquisar e saber mais sobre as profissões de seu interesse?

- Sim
- Não

12. A partir de que idade passou a ter uso pessoal e contínuo de computadores, celulares ou outros meios de uso da internet?

- Desde o nascimento

- Entre 2 e 6 anos de idade
- Entre 7 e 10 anos de idade
- Entre 11 e 15 anos de idade
- Entre 15 e 18 anos de idade
- Após os 18 anos
- Não tenho contato